



O APORTE BANTU (KIKONGO E KIMBUNDU) NO LUNG'IE

Joelma Araújo Neri¹
Manuele Bandeira De Andrade Lima²

RESUMO

Bechara (2009 p. 431) define empréstimos como uma das formas de revitalização lexical, isto, através de palavras e elementos gramaticais tomados (empréstimos), originários de outro grupo linguístico dentro da mesma língua com as mesmas ascendências históricas ou de línguas adicionais que passam a fazer parte do léxico da língua receptora. Nesse sentido, novos itens lexicais são inseridos no léxico de uma língua, contribuindo para a constante movimentação e renovação que ocorrem naturalmente em qualquer sistema linguístico. O presente estudo intitulado “O aporte bantu (kikongo e kimbundu) no lung’ie” objetiva investigar as contribuições linguísticas que as línguas bantu trouxeram ao lung’ie. Ademais, o estudo visa analisar as adaptações de empréstimos linguísticos e suas nativizações em lung’ie, bem como investigar e analisar de que forma ocorreram essas adaptações quer no âmbito fonológico ou morfológico. Feitas as análises podemos chegar a conclusões muito significativas a respeito do objetivo da pesquisa, podemos observar, a presença do material linguístico oriundo do léxico bantu (kikongo e kimbundu) no lung’ie, ou seja, as contribuições linguísticas que essas línguas trouxeram ao lung’ie. Nesse sentido, nossa pesquisa contribuirá para futuros trabalhos sobre esse temática tão pouco estudada.

Palavras-chave: Moefologia; Fonologia; Línguas crioulas; Lung’ie.

Unilab, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, joelma.araujo.neri@hotmail.com¹
Unilab, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O lung'le, também conhecido como principense, é uma das quatro línguas crioulas faladas na ilha de São Tomé. Assim como outras línguas crioulas do arquipélago, o lung'le tem o português como base lexicadora. Essa variedade é falada na ilha do Príncipe pertencente à República Democrática de São Tomé e Príncipe (doravante STP).

A pesquisa em questão objetiva investigar a nativização de itens do vocabulário básico de étimo bantu, mais especificamente das línguas kikongo e kimbundu, bem como analisar a presença de seus traços nos âmbitos linguísticos no lung'le. Ademais, serão reconhecidas as ocorrências fonológicas e morfológicas relacionando-as com a nativização desses itens encontrados oriundos do kikongo e kimbundu.

Sendo assim, nosso estudo pretende analisar os itens vindos de empréstimos do kikongo e kimbundu para o léxico do lung'le e investigar esses itens de maneira a analisar e descobrir quais contribuições foram feitas e quais alterações esses itens sofrem, seja no âmbito fonológico, morfológico, semântico ou sintático.

METODOLOGIA

Para fins metodológicos e de aprendizagem da temática proposta foram feitas leituras de textos a fim de contribuir na fundamentação teórica. Em conjunto com a leitura dos textos teóricos, foi feita a catalogação dos itens a partir do Dicionário do Lung'le - Português (AGOSTINHO; ARAUJO, em preparação), com o auxílio de uma planilha feita do Excel, contendo palavras do dicionário do lung'le e suas possíveis referências lexicais em kikongo e kimbundu. Salienta-se que tivemos como ponto de partida, uma lista contendo 23 (vinte e três) palavras identificadas por Ladhams (2007) como itens de étimo bantu (kikongo e kimbundu). Além disso, foi feita a transcrição fonética das palavras, utilizando o IPA (Internacional Phonetic Alphabet). Feitas as transcrições, começamos a confirmar, nos "Dicionário Português Kikongo", de Francisco Narciso Cobe (2010) e no "Dicionário Kimbundu- Português", de A. de Assis Junior (1967), as possíveis palavras que possuíam a grafia igual ou parecida com as palavras em lung'le. Das 23 palavras que foram identificadas por Ladhams (2007), conseguimos encontrar 12 itens correspondente em kikongo ou em kimbundu. Ademais, como consta no plano de trabalho, foram feitas análises das adaptações que as palavras catalogadas sofreram tanto no âmbito morfológico quanto no fonológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dizemos que ocorreram adaptações de empréstimos quando uma determinada língua recebe palavras oriundas de outro idioma como herança e essas palavras sofrem rearranjos sejam no âmbito fonológico, morfológicos, sintáticos ou semânticos no intuito de adequar a palavra ao idioma receptor. Essas adequações fazem parte das características das línguas de estar em constante movimentações, justificando a premissa de que a língua não é um sistema fechado e determinado ao ponto de não ser passível de mudanças ou adaptações. Muito pelo contrário, o sistema linguístico permite e nos dá requisitos e possibilidades de constante renovação de seus signos e constituintes. Em outras palavras, apesar de seguir padrões estruturais e ordenados por um padrão pré-definido, a língua também acompanha a dinâmica da sociedade, adaptando-se assim às mudanças de ordens sociais, temporais, culturais e linguísticas. Assim sendo, após as análises feitas podemos chegar a algumas conclusões acerca das contribuições linguísticas oriundas do étimo bantu para o léxico do lung'le, desde à catalogação dos dados até a análise dos itens. Algumas palavras que faziam parte da planilha de dados não foram encontradas no Dicionário do Lung'le - Português (AGOSTINHO &



ARAUJO, em preparação), como se pode observar no abaixo:

1- Lista de palavras que não foram encontradas no dicionário Lung'le

Grafia /	Glosa/	Possível étimo/	Status
Kite	“Pequeno”	Kikongo	Não encontrada no dicionário lung'le
Krokoto	“Barata”	Kikongo	Não encontrada no dicionário lung'le
Múnkele	“Pomba”	Kikongo	Não encontrada no dicionário lung'le

Fonte: elaboração própria.

Outras palavras apresentaram grafia diferente àquela apresentada no dicionário do lung'le, o que demonstra as adaptações e rearranjos que algumas palavras sofrem ao serem inseridas no léxico da língua receptora, como podemos observar nos exemplos abaixo.

2- Lista de palavras identificadas com grafia diferente no dicionário Lung'le

Grafia /	Grafia encontrada no dicionário/	Possível étimo
Kutú “engrossar”	Kutu “engrossar”	Kikongo
Muléle “rede de pesca”	Mulele (“algo danificado ou rasgado”)	Kimbundu

Fonte: elaboração própria com base em Ladhams (2007)

Um dado que pode ser observado é que apesar de terem sido encontradas palavras com grafias diferentes, as palavras semelhantes que foram encontradas preservam, em sua grande maioria, a mesma significação com exceção de “mulele” (algo danificado) e “twa” (azedo), demonstrando assim a preservação de alguns traços que as palavras trazem. Foram preservadas as heranças linguísticas no âmbito semântico, já que vemos a manutenção, nesses casos, do significado.

Já em algumas palavras não foram encontradas lexias semelhantes nem no dicionário kikongo, nem no kimbundu, ao se aplicarem tanto as sugestões de palavras dadas do dicionário lung'le, quanto aquelas sugeridas por Ladhams (2007).

- Bôbôdu “maduro, vermelho”, possível étimo kikongo
- Kara “caranguejo”, possível étimo kikongo
- Mutende “palmeira jovem”, possível étimo kikongo
- Owo “vocês, possível étimo kimbundu

Das palavras que faziam parte do corpus que seriam analisadas, em apenas 12, conseguimos encontrar uma lexia igual ou com alguma semelhança em ambos dicionários ou, em apenas um, como podemos notar no quadro abaixo.

3- Lista de palavras identificadas como de étimo kimbundu ou kikongo - Lung'le.

Lung'le /	Glosa /	Transcrição/	Étimo /Glosa /	Língua africana
Mbasa	“Maduro”	[mba'sa]	Mbasá “Bastão”; “cetro”	Kimbundu
Fuba	“Farinha de milho”	['fuba]	Mfuba/fubá “Farinha” / “fubá”	Kikongo/Kimbundu

No demonstrativo 4, observam-se os étimos que foram trazidos de empréstimos do kikongo e kimbundu para o lung'le e algumas análises feitas.

4- Lista de palavras identificadas como de étimo kimbundu e vocábulos semelhantes em Lung'le.

Étimo(lung'le) /	Étimo (kimbundu) /	Mudanças observadas
Mbasa “maduro”	Mbasá “bastão”	Significação diferente; mesma grafia,
Fuba “farinha de milho	Fubá “farinha de milho”	Mesma significação; mesma grafia
Fuma “defumar”	Fuma “fuma”	Mesma grafia; mesma significação
Ikiri “rodilha”	Mikiiikiri “correias”	Significação diferente; grafia diferente; processo fonológico de supressão (aférese); derivação prefixal



Ukundu “pelos pubianos”	Ukundu “cabelo do púbis”	Mesma significação; mesma grafia
Mulele “rede de pesca”	Múlele “tecido”	Significação diferente; mesma grafia
Mutete “cesta de folhas”	Mutéte “arbusto”	Mesma grafia; significação diferente
Tanga “tanga”	Tanga “tanga”	Mesma grafia; significação diferente

Como se pode observar no item 4, na maioria das palavras em que há possíveis traços semelhantes ao kimbundu, preservou-se a grafia. Nos exemplos observados, o acento gráfico que marcava a sílaba tônica final (no étimo kimbundu) foi apagado quando trazidos para o lung’le. Processo esse normal de ocorrer em empréstimos, especialmente no que diz respeito às adaptações gráficas que podem ou não demarcar uma mudança acentual.

Observamos o apagamento do acento gráfico na seguintes palavras em lung’le: “Mbasa” (maduro) em lung’le de “Mbasá” (bastão) em Kimbundu; “Fuba” (farinha de milho) em lung’le de “Fubá” (farinha de milho) em Kimbundu; “Mulele” (rede de pesca) em lung’le do “Múlele” (tecido de pano) em kimbundu; “Mutete” (cesta de folha de palmeira) em lung’le de “Mutéte” (arbustos) em kimbundu. Nos itens em lung’le, além de questões gráficas, uma mudança acentual, pois o acento gráfico que marcavam a sílaba tônica em kimbundu são as sílabas que antes pronunciados com maior intensidade na palavra, passaram a ser átonas, sílabas que são pronunciadas com menor intensidade em lung’le.

No termo “Ikiri” (rodilhas) em lung’le de “Mikiikiri” (correias) em kimbundu, foram notadas perdas segmentais. Segundo Viaro (2011, p. 139), o processo de aférese ou:

“supressão” é um fenômeno ainda bastante ativo que atua principalmente sobre vogais átonas (normalmente em sílabas sem coda, no início dos vocábulos, mas, às vezes, em sílabas inteiras. Tal fenômeno se deve frequentemente à chamada falsa segmentação ou metanálise, ou seja, supostos componentes não justificáveis pela Etimologia são reconhecidos numa dada sincronia pelo falante.

Desse modo, em “ikiri”, houve um processo de supressão no início da palavra fonte “mikiikiri”. O item “ukundu” (pelos pubianos) preservou a mesma grafia e guarda a mesma significação em ambas as línguas. Em tanga “tanga” e “tecidos de duas faces” em kimbundu, preservaram-se a grafia e a significação em kimbundu e em lung’le.

Tentando estabelecer padrões entre os vocábulos catalogados similares em kikongo ou em kimbundu, podemos dizer que em alguns casos os significados foram preservados, quando esse aporte foi inserido no léxico lung’le. Em outros itens, os significados são totalmente distintos, como em “twandu”, que significa “púbis” em lung’le e “twa” em kikongo significa “atapetar”.

CONCLUSÕES

A partir das análises feitas, podemos observar, resquícios do material linguístico oriundo do léxico bantu (kikongo e kimbundu) no lung’le, ou seja, as contribuições linguísticas que essas línguas trouxeram ao lung’le. Em algumas palavras, ocorreram adaptações, em decorrência de empréstimos linguísticos, ocorrendo, por conseguinte, as nativizações desses aportes no lung’le.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada “O APORTE BANTU (KIKONGO E KIMBUNDU) NO LUNG’IE” e executada entre 01/10/2022 e 30/03/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Unilab.



REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Ana Lúvia, ARAUJO, Gabriel Antunes de. Em preparação. Dicionário lung'Ie-Português.
- ARAUJO, Gabriel Antunes. Há uma política linguística para o português em São Tomé e Príncipe? 2009.
- ASSIS JUNIOR, António. [s.d.]. Dicionário Kimbundu-Português. Luanda: Argente Santos e Comp.
- COBE, Francisco Narciso. 2010. Novo dicionário Português-Kikongo. Luanda: Mayamba.
- VIARO, Mário Eduardo Etimologia. São Paulo: contexto, 2011.